

Histórias de vida e o Vera


Três décadas e um dia diferente do outro



Claudia Godinho Peria

Professora polivalente, 6º ano





A série *Histórias de vida e o Vera* é uma homenagem de nossa Escola a alguns dos tantos profissionais que dedicaram uma boa e louvável parcela de suas trajetórias ao compromisso da educação integral de seus alunos, dia a dia formando cidadãos capazes de transformar o mundo.

São esses inesquecíveis profissionais que, ao lado de colegas das equipes pedagógica e administrativa, alunos e familiares, construíram uma comunidade da qual podemos nos orgulhar, nestas seis décadas de tantas vidas da Escola Vera Cruz.

Escola Vera Cruz

Direção Geral: **Heitor Fecarotta**

Direção de Gestão: **Marcelo Chulam**

Direção Pedagógica: **Regina Scarpa**

Histórias de Vida e o Vera

Coordenação, entrevistas e edição de textos:

Claudia Cavalcanti (Casa Vera Cruz)

Projeto gráfico: **Kiki Millan** (Casa Vera Cruz)

Retrato da capa: **Claudia Cavalcanti**

Pesquisa de imagens/Arquivo Vera Cruz:

Priscila Pires (Comunicação)

Apoio: **Araceli de Carvalho** (Casa Vera Cruz) e **equipe de Recursos Humanos**



Coordenação da produção documental:

Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Fala Escrita)

Transcritores: **Ana Claudia Moreira Rodrigues, Ana Júlia Paim, Antonio Ernani Wanderley Bueno de Godoy, Daniel Cimatti e Suzana Lopes Salgado Ribeiro**

Captação de vídeo:

André Nascimento e Carlos Eduardo dos Reis

Roteiro e edição de vídeos: **Fernando Brook, Iokisa Takau Junior e Suzana Lopes Salgado Ribeiro**

A captação em vídeo e áudio de todos os depoimentos foi feita na Escola Vera Cruz, em outubro de 2021.

Claudia Peria começou a trabalhar no Vera em 1992.
Ela se despede da Escola no final de 2021.

Três décadas e um dia diferente do outro

Mestra e aprendiz

Em setembro de 1992, uma professora estava grávida e eu entrei pra substituir a auxiliar que ficou no seu lugar. Eu entrei assim, no meio do semestre. Vai fazer 29 anos. Meus dois filhos cresceram aqui, estudaram no Vera.

Fiz Ciências Biológicas na USP por 4 anos e, logo em seguida, entrei no mestrado no Instituto Oceanográfico. Então, fiz o mestrado. Quando fiz Biologia, a minha ideia inicial era trabalhar com pesquisa, até que eu comecei a fazer o mestrado em Oceanografia. Trabalhei muitos anos com peixes da região de Ubatuba. Eu também era apaixonada pelos peixes, vivia com a mão com aquele cheiro, mas quando eu entrei no Vera, quando surgiu essa vaga, me apaixonei pela educação. E nunca trabalhei em outras escolas, só no Vera esse tempo todo mesmo, mas eu me apaixonei pelo Vera. Na verdade, eu já tinha tido alguma experiência com a educação, mas em estudos do meio. Fui por muito tempo, também, monitora de viagens com alunos.

No primeiro ano no Vera eu estava terminando a dissertação com o prazo máximo e já trabalhando no Vera, como professora auxiliar. Fiquei de setembro até o final do ano como auxiliar e mais dois anos. Um ano no 6º ano, que era a antiga 5ª série, e outro ano no 7º, a antiga 6ª série.

No terceiro ano eu já assumi classe como polivalente, comecei no 7º ano. Acho que fiquei uns 4 anos como professora de 7º ano e, desde então, no 6º ano, como professora polivalente. A gente trabalha com as 4 áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Ciências Biológicas é a minha área, e com a Matemática, desde o começo, sempre tive mais facilidade. Agora, para as Ciências Humanas e Língua Portuguesa, foi muito importante todo esse período de formação. A gente tinha reuniões com as assessoras de cada área.

Logo que a gente entrou, me lembro de ir à casa das assessoras pra me inteirar de todo o conteúdo e da formação em Língua Portuguesa e Ciências Humanas. E mesmo em Matemática, me lembro de ir, ia na casa na casa da assessora nos finais de semana pra entender principalmente o material de Matemática, que era mais diferenciado, no Vera. Então, trabalhava muito com material dourado, com material de base que eu não tinha aprendido assim, na minha escola.

Ao longo do tempo, também, fui descobrindo o quanto a gente aprende com os alunos, que o mais importante é isso, não é passar pros alunos o que você entendeu, é como é que eles estão entendendo aquilo e qual é a dúvida deles primeiro.

Então, no começo o trabalho também era entender qual era a dúvida do aluno: "Como é que você tá pensando?". Não era passar um monte de coisas pro aluno, era muito mais ouvir do que falar, não é? Ouvir o aluno, ouvir a dúvida do grupo e ir construindo junto o conhecimento.

Polivalência, Projeto de Série, Trabalho Pessoal

Com a polivalência, a questão também que fica muito clara é que as áreas não são divididas. É uma coisa só, não é a aula de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências Humanas, de Ciências da Natureza. Elas podem estar interligadas, são uma coisa só, porque a nossa cabeça é uma coisa só, não tem compartimentos. A cabeça do aluno não é dividida. É lógico que a gente pode ter mais facilidade numa área ou outra, o aluno também. Hoje em dia a gente tem trabalhado muito essa questão no Projeto de Série, em que aparecem muito as várias áreas. Então, Língua Portuguesa, com Matemática, com Ciências

da Natureza e Ciências Humanas. É uma parte que a gente tem feito que tá muito bacana.

No Projeto de Série a gente tem um tema. Por exemplo, no atual 6º ano, agora é “Vida, origem e transformação”. A partir desse tema, a gente foi alimentando os alunos com textos, discussões, mesmo em Ciências da Natureza: o que é um ser vivo, o que não é vivo, como é que o ser vivo pode ser classificado. E na área de Língua Portuguesa a gente trouxe várias notícias da vida só aqui na Terra — ou tem vida em outros planetas? As viagens a Marte... As Ciências Humanas alimentaram muito esse tema, a Matemática também.

A gente criou linhas de pesquisa, e os alunos puderam se inscrever nessas linhas de pesquisa, formando grupos. A partir de uma pergunta inicial deles, o que é que eles queriam mais saber sobre esse assunto? Eles estão pesquisando e vão poder fazer exposições orais e seminários sobre esses temas. É um projeto de pesquisa com o professor como tutor, como orientador. Eles estão desenvolvendo essa pesquisa e vão ter um produto final.

E o que eu queria falar sobre a polivalência é que acho que, além da questão de o conhecimento não estar comparti-

mentado, o aluno poder ter um vínculo com o conhecimento. Ainda mais nessa fase de passagem do 5º pro 6º ano, com 10, 11 anos, uma idade complexa pra eles. É ter a figura de um adulto, ou dois, com o professor auxiliar, pra vincular com o aprendizado. É um vínculo com o aprender. Como é que eu estudo? Qual é a minha dúvida, mesmo? Como é que eu consigo resolver a minha dúvida? Como é que eu vou me organizar pra estudar? É muito mais uma organização e uma tutoria, estratégias de estudo. Por isso vejo uma grande vantagem na polivalência, nessa idade.

E me encantei logo que entrei no Vera com essa possibilidade de trabalhar com as várias áreas e de o aluno se vincular com o aprender dele, e não com uma área especificamente e lidar com vários professores. Porque às vezes, em outras escolas, eles chegam no 6º ano e têm 10 professores. Acho muito importante ter alguns adultos como referência, nas diferentes áreas.

E também me encantei muito com a possibilidade do momento de TP [Trabalho Pessoal]. A importância de o aluno ter contato com ele mesmo. Quais são as minhas facilidades, as minhas dificuldades, como é que vou conseguir pedir ajuda pra um adulto? Um adulto ou um professor, professor auxiliar, pra resolver minhas dúvidas. E a possibilidade também dele podermos

escolher — quero começar minhas lições da semana por Matemática ou por Língua Portuguesa — e conseguir se planejar ao longo da semana. A questão da unidade de tempo da semana, e da gente e dos alunos poder planejar a semana é uma estrutura muito bem montada. Meus filhos estudaram aqui; então, essa questão da organização deles, vejo que é muito a cara do Vera Cruz, o jeito como eles estudam, como eles anotam, o jeito como eles se planejam na vida deles hoje.

É lógico que é um modelo de organização, não é o único, a gente propõe um modelo de organização, de estudo, e no Ensino Médio eles vão poder escolher. Qual o melhor jeito pra mim? Acho que no 6º, 7º ano eles ainda não têm essa maturidade. O modelo de estudo, modelo de planejamento, modelo de organizar a semana, fazer um quadro da semana. Opa, o que eu vou fazer segunda-feira? O que eu vou fazer terça, quarta, pra dar conta de terminar tudo na semana?

O tempo todo, o aluno é protagonista da semana dele, dos estudos dele. E mesmo nas aulas todas as estratégias didáticas envolvem muito a participação do aluno. Lógico que a gente planeja tudo, mas as coisas acontecem, vão se modificando ao longo das aulas também, e dependendo da dúvida do aluno, do que o grupo traz, às vezes você muda totalmente o

percurso do curso que você planejou, e isso muito por causa da participação deles.

Se aprende entre os pares, não é? Acho que vem daí essa questão da capacidade de argumentação. O aluno do Vera tem essa característica de falar, de participar, de querer opinar, mas também é importante ele saber argumentar escrevendo. Às vezes o aluno tende a falar muito bem, mas na hora de escrever, de registrar, não é tanto. A gente tem trabalhado muito essa questão da argumentação escrita. "Ah, você sabe explicar oralmente, agora vamos explicar escrevendo, argumentando, baseados em evidências. Então você vai ler um quadro, uma tabela ou um gráfico e, agora, vamos saber falar sobre isso, escrever sobre isso." Não é uma argumentação oral só, mas uma argumentação também escrita, de texto argumentativo.

Mudanças que marcam

Mudar é sempre preciso, pra ir acompanhando o que os pais estão precisando, ou o que a contemporaneidade está precisando. Acho que já há uns 2, 3 anos, as mudanças estão ficando mais marcantes. Por exemplo, acho que a mudança que eu não vou viver, porque eu vou sair este ano, da polivalência pra bivalência, vai ser uma mudança marcante. É uma experiência,

e a estrutura também mudou. Acho que a bivalência vai ser uma grande mudança, mas elas são importantes. Não vejo nenhuma mudança que foi ruim, não. Outra mudança importante é a dos grupos de trabalho. Esses GTs, depois que a Regina [Scarpa, diretora pedagógica] chegou, são bons para a unidade da Escola. Qual é a ideia? O que une? Por mais que sejam setores e até prédios diferentes, é uma escola só.

Nos últimos dois anos, sou responsável por fazer o planejamento e, na verdade, orientar os outros professores em Ciências da Natureza do 6º ano. Nestes últimos tempos tenho trabalhado mais com Ciências da Natureza, mesmo. Acho que esses dois anos foram importantes pra mim por conta da questão de como a gente pode trabalhar melhor pra tornar o aluno competente nas práticas científicas, e como a gente pode fazer uma sequência investigativa. Para que o aluno seja mais protagonista, descubra por ele mesmo o conhecimento e vá em busca das respostas e pergunte bastante. Então, foi importante esse trabalho nos últimos dois anos, mesmo que ano passado tenha sido todo mundo em casa.

Reinvenção com a pandemia

De um dia pro outro a gente teve que ficar fechada em casa. Como é que a gente ia entrar em contato com os alunos? Foi

desesperador. Ainda bem que o Vera já tinha uma plataforma que a gente mal tinha começado a trabalhar, que era o Teams Educacional. Se não fosse isso... A gente fechou numa quinta-feira, sendo que essa última semana poucos alunos tinham vindo pra Escola. Na segunda-feira, eu já tinha reunião marcada com os alunos, tinha um planejamento. Uma coisa é planejar uma atividade presencial, outra coisa é... Como é que as fichas iam ser digitalizadas de uma hora pra outra? Os alunos precisavam ter trabalho em casa. Nossa! O que a gente inventou, o que a gente criou! Acho que depois disso, a gente dá conta de qualquer coisa [risos]. Porque era uma loucura, a gente trabalhou muito, muito!

Eu me lembro de WhatsApp das 6 da manhã à meia-noite, final de semana direto, pra conseguir planejar. Como é que ia ser a aula de Matemática amanhã? Além da pandemia, de estar todo mundo em casa, as sequências eram todas novas. Então, a gente queria mudar tudo em Ciências da Natureza — em Ciências Humanas já tinha mudado um pouco. Como é que a gente ia trabalhar com Matemática a distância?! Minha preocupação principal era a Matemática, como que a gente ia fazer.

Despedida e novos tempos

Uma coisa muito bacana, no Vera, é trabalhar em equipe; por mais que a gente, muitas vezes, se sinta solitário na sala de aula, é você com seus alunos. Mas poder trocar em equipe, poder compartilhar as coisas que você descobriu, ou mesmo as suas dúvidas — isso eu acho que foi uma coisa que eu aprendi, uma coisa que é essencial, o trabalho em equipe. Se não fosse a equipe, a gente também não tinha dado conta de trabalhar e de viver o que a gente viveu ano passado e parte deste ano.

É de muitas coisas assim que eu vou sentir muita falta, o trabalho em equipe, o trabalho da parceria da equipe e, é lógico, sem dúvida, eu vou sentir muita falta do dia a dia da sala de aula! De um dia que não é igual ao outro. Cada dia que você entra por aquela porta da sala de aula é totalmente diferente do dia anterior, há novidades, é um aluno que tá assim, é um aluno que tá assado, é um aluno que traz uma dúvida e aí você pensa e você replaneja. Então, esse contato com o aluno — e, por incrível que pareça, o ano passado, em que a gente ficou praticamente todo fechado, cada um na sua casa, foi um ano em que eu me aproximei muito dos alunos. A possibilidade de eu fazer as chamadas individuais com todos os alunos, toda semana, além das aulas, eu ligava por vídeo mesmo e ficava, às vezes, horas com aluno re-

solvendo dúvidas, contando sobre a vida, contando o que estava fazendo. Foi um período em que, por mais que cada um estivesse na sua casa, a gente se aproximou muito, da turma, dessa classe, uma classe especial. E este ano também, uma classe especial, então eu vou sentir muita falta mesmo dos alunos e dos amigos que eu fui fazendo ao longo destes 29 anos.

Ah, encontro muitos alunos nos lugares! E como são muitos, eu guardo mais a fisionomia, é uma falha minha, não tenho uma boa memória, queria ter. Tem gente que lembra o nome, sobrenome, eu não lembro! Mas eu sei que eu conheço, em que ano, em que turma. Nossa! Esse foi aluno!

Pretendo continuar lecionando e pensei muito nessa questão da formação de professores. Sempre trabalhei em escola particular, talvez agora trabalhe em escola pública, com tudo o que aprendi no Vera, porque os alunos de escola pública não têm essa possibilidade de ter o ensino que os alunos aqui do Vera têm. Então, eu queria muito trabalhar tanto com os alunos quanto com os professores, mesmo, de escola pública. Eu acho que eu posso ajudar nisso.

Animada eu sempre fui. Sempre gostei de dar aula, de estar em sala de aula e de criar e pensar em coisas novas e de mudan-

ças, mesmo. Acho que não está sendo fácil sair do Vera. Já me emocionei muito com as homenagens, mas ao mesmo tempo eu acho que a mudança é boa.

São 29 anos entrando e saindo pelo portão da Escola. Teve um período em que eu não tinha filho, depois um período em que o Pedro e o Daniel estudaram aqui. Então, eu vinha de manhã e vinha à tarde pegar filho, agora eles já saíram da Escola e também saio, não é? Quase 30 anos. Só tenho a agradecer ao Vera toda essa possibilidade da formação. Espero também que eu tenha contribuído durante o período em que eu fiquei na Escola.

Depoimento concedido em 20 de outubro de 2021, na Escola Vera Cruz



Secundária
partículas
soma

Vanilhas
frase
cristense
exercício
listas
a
ital
no
repara

Uma realização da Escola Vera Cruz | 2021

